

Agenda econômica para 2004

RUBEM MEDINA *

O Brasil precisa andar rápido para atrair investimentos de empresas de alta tecnologia. São os investimentos em setores de ponta que poderão, no futuro, impedir que nossa balança comercial acumule um déficit estrutural. O mundo vive uma fase de transformação e, precisamente neste momento, no jogo internacional de novos projetos, estão se definindo as estruturas de produção dos diferentes países — que se refletirão no mercado externo do futuro.

Há cerca de meio século ocorreu situação semelhante: os países que, naquela oportunidade, não atraíram investimentos industriais passaram mais tarde por dificuldades nas relações com o exterior. Por não ter agido assim, a Argentina, que sempre tivera situação econômica folgada, passou a enfrentar dificuldades. O Brasil teve muito menos problemas porque tinha e tem a indústria mais forte da América Latina.

A interrupção nos investimentos no Brasil, nos anos 80, reflete-se na qualidade dos produtos e competitividade atual de

nossas indústrias — sendo este um dos fatores que pesam nos atuais déficits em nossa balança comercial.

A vantagem industrial que o Brasil teve até bem pouco tempo está se dissolvendo e representará ainda menos o futuro. A vantagem concorrencial estará na tecnologia.

Agora vivemos o momento de plantar indústrias de tecnologia para que não sejamos, no futuro, dependentes de importações que se tornarão essenciais, nas áreas de informática, telecomunicações e outras.

O Rio de Janeiro é um estado vocacionado para atrair este tipo de investimentos. Para disputar e atrair este tipo de empresas, a renúncia fiscal não é a principal moeda de competição: muitos dos fatores que efetivamente importam neste caso estão disponíveis no estado, faltando somente coordená-los nesta direção: são as universidades, os centros de pesquisa científica e tecnológica, o potencial de recursos humanos para esta atividade.

Falta oferecer facilidades de comunicação, segurança, qualidade de vida, infra-estrutura etc. Trata-se de um projeto de grande importância nacional e regional.

Para efeito de obtenção de prioridade nacional e regional, proponho que o proje-

to seja concebido como uma Agenda Econômica dos esforços para a conquista das Olimpíadas de 2004 — a ser efetivada em paralelo com a Agenda Social. Para ambos estes projetos, as Olimpíadas constituem somente um ponto de referência. O Brasil e o estado precisam destas conquistas independentemente de sediar os jogos.

Para ambas as Agendas, é necessário que nesta região seja disseminada uma mentalidade de trabalho, qualidade e segurança, com o propósito de recuperar anos e anos de inconsequência política, econômica e social, tempo que perdemos e cujos reflexos se traduzem na perda das melhores condições que gozávamos quando aqui estava a Capital Federal.

Aprender a lição e dar a volta por cima: o Rio de Janeiro poderá ser a região-modelo de um país que está mobilizado para entrar no novo século com novos horizontes.

Esta meta não dependerá apenas dos esforços dos governantes, mas também de toda a sociedade, dos empresários e trabalhadores e do governo federal — todos igualmente interessados na obtenção dos resultados.

* Deputado federal (PFL-RJ) e economista